

Segmento: PUCRS

29/07/2020 | O Sul Online | Geral | 10

## Mais de 1 milhão de brasileiros se candidataram como voluntários nos testes à Coronavac, a vacina chinesa contra o coronavírus

Mais de 1 milhão de brasileiros se candidataram para serem voluntários nos testes da Coronavac, vacina chinesa que vem sendo testada no País desde a semana passada e que é fruto de uma parceria do Instituto Butantã e a empresa Sinovac Biotech. A informação foi dada pelo secretário estadual da Saúde, Jean Gorinchteyn. A vacina começou a ser testada em voluntários no Hospital das Clínicas. E a partir desta quinta (30) e sexta-feira (31) terão início os testes em outros quatro centros: Instituto Emílio Ribas, Hospital das Clínicas da Faculdade de Ribeirão Preto da USP, Universidade Municipal de São Caetano do Sul e Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O Emílio Ribas e o Centro da UFMG contarão com 852 participantes cada. Já a Universidade Municipal de São Caetano do Sul terá 652 voluntários, além de outros 500 no HC de Ribeirão Preto. Ao todo, nove mil voluntários, somente profissionais de saúde, vão receber a vacina em 11 centros de pesquisa. Na capital paulista, participa do estudo também o Hospital Israelita Albert Einstein. Ainda no Estado de São Paulo, também foram selecionados: Hospital das Clínicas da Unicamp (Campinas) e a Faculdade de Medicina de Rio Preto. O estudo também será conduzido em centros em Belo Horizonte (UFMG), Rio de Janeiro (Fiocruz) Brasília (UNB), Curitiba (UFPr) e Porto Alegre (PUC-RS).

Para participar do estudo, o candidato não pode ter contraído o novo coronavírus, nem ter participado de outros estudos. Mulheres não podem estar grávidas ou estarem planejando uma gravidez nos próximos três meses. Outra restrição é não ter doenças que precisem de medicações que alterem a resposta imune. Entre os recrutados, metade recebe duas doses do imunizante num intervalo de 14 dias e a outra metade recebe duas doses de placebo. O governo estima que o estudo deverá ser concluído até setembro. Se os testes forem bem-sucedidos, a vacina pode começar a ser produzida no início de 2021. A primeira dose foi aplicada em 890 funcionários do Hospital das Clínicas no dia 21.

Eles receberão uma segunda dose num prazo de 14 dias e serão acompanhados por médicos. De acordo com o governo estadual, o Instituto Butantã está adaptando uma fábrica para a produção da vacina. A capacidade de produção é de até 100 milhões de doses. O acordo com o laboratório chinês prevê que, se a vacina for efetiva, o Brasil receberá ainda 60 milhões de doses fabricada na China para distribuição.